

# REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

## **Pedagogia da alternância: uma abordagem a sua prática**

Maria da Conceição Ferreira da Silva  
José Ricardo Teles Feitosa

## Pedagogia da alternância: uma abordagem a sua prática

Maria da Conceição Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
José Ricardo Teles Feitosa<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo retrata a trajetória da Pedagogia da Alternância, focalizando seu papel dentro de uma proposta de formação integral do sujeito, visando uma educação de qualidade que responda as necessidades da educação do campo. Onde esta educação seja definida com a sua especificidade no caráter pedagógico com capacidade de transmitir modelos sociais, baseados em valores fundamentais para um bom desenvolvimento da vida coletiva das pessoas. Sendo a educação no processo de alternância uma construção baseada na relação família e escola, esta se orienta para a socialização numa dinâmica da complementaridade das diferenças dos conhecimentos. Sendo o sujeito o instigador, provocador da formação, buscando caminhos para consolidar o processo pedagógico dentro da concepção da alternância com esforço coletivo em direções afins, contextualizando sua história, a forma como lida com a avaliação numa visão formativa, através dos avanços de sua proposta pedagógica. Este trabalho teve como objetivo conhecer e aprofundar a prática da (P.A) Pedagogia da Alternância, seu contexto histórico na perspectiva de uma formação integral, tendo como processo metodológico buscas de informações em pesquisas bibliográficas referente à pedagogia da alternância.

**Palavras-chave:** Formação Integral, Pedagogia da Alternância, Processo, Sujeito.

## Pedagogy of alternation: an approach to your practice

**ABSTRACT:** This article shows the trajectory of the alternation pedagogy, focusing on its role in a proposal for integral formation of the subject, seeking a quality education that meets the needs of rural education. Where this education is defined by its specificity in pedagogical capable of transmitting social models, based on core values for a successful development of the collective life of the people. As education in the switchover process a building based on the relationship family and school, this is directed towards socializing in a dynamic of complementary differences of knowledge. Being the subject the instigator, provocative training, seeking ways to consolidate the educational process within the concept of alternation with collective effort in similar directions, contextualizing its history, the way it deals with the assessment in a formative vision, through the advances of its proposal teaching. This study aimed to know and deepen the practice of (P.A) Pedagogy of Alternation, its historical context from the perspective of an integral formation, and the methodological process searches for information in literature searches related to pedagogy of alternation.

**Keywords:** School Integral Education, Pedagogy of Alternation, Process, Subject.

---

<sup>1</sup>Licenciada em pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Pós Graduada em Psicopedagogia pela FAP - Faculdade de Pimenta Bueno, Pós Graduanda em, Gestão, Supervisão e Orientação com ênfase em Psicologia Educacional pela Faculdade Rolim de Moura – FAROL. silveferreirasc@hotmail.com.

<sup>2</sup>Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Graduado em Geografia e Pedagogia pela UNIR. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela UNIR. Docente, Orientador e Coordenador de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Rolim de Moura- FAROL. feitosaric@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo retrata um pouco a trajetória da Pedagogia da Alternância, sua concepção de Formação Integral, destacando como exemplo de educação, a formação humana e a emancipação do sujeito, numa visão complexa do ser humano e do trabalho como princípio educativo.

A Pedagogia da Alternância surgiu a partir de um modelo de educação que não correspondia aos anseios dos camponeses. Mais ou menos na década de 30, na França as pessoas do campo sofriam as grandes transformações na agricultura. Com o início do processo de mecanização, e por outro, a ausência dos filhos ao retirar-se do seu meio local e social para vir aos grandes centros para estudar. Devido a esta realidade os pais insatisfeitos com o modelo de educação que vigorava na época, uniram - se em associação fazendo surgir uma pedagogia, apropriada, com princípios, denominada Pedagogia da Alternância embasada com uma proposta de formação integral e personalizada.

## 2 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

### 2.1 Contextualizar a trajetória da pedagogia da alternância

Para contextualizar a história da Pedagogia da Alternância destacamos seu surgimento no ano de 1935 na França, tendo como nome Maison Familiale Rural (MFR), ou Casa Familiar Rural (CFR), nasce uma nova experiência de formação em Alternância que possibilitará a criação da primeira MFR, que teve como principal característica a organização de um grupo de pequenos agricultores onde os mesmos se preocupavam com a formação, social e profissional de seus filhos, bem como o desenvolvimento do meio.

Através desta iniciativa aconteceu a expansão desta pedagogia por vários outros países da Europa, América Latina, Ásia, África e Oceania. (BEGNAMI, 2011 p 28) destaca que “a Pedagogia da Alternância, emergiu, evoluiu e se expandiu constituindo-se numa rede internacional de educação e numa referência para as experiências de educação do campo no Brasil”. Justamente no Brasil, esta experiência surgiu no ano de 1960, com as Escolas Famílias Agrícolas, no Estado do Espírito Santo, através do (Movimento Promocional e Educacional do Espírito Santo) - MEPES. “É na década de 1960 que se fala, pela primeira

vez, em Pedagogia da Alternância, ou seja, primeiro se praticou e, progressivamente, foi se introduzindo um processo de Pedagogização da Alternância” (NOSELLA, 1997).

A Pedagogia da Alternância surge diante de uma conjuntura onde a escola não oferecia alternativas para os jovens do campo de continuar seus estudos de forma que estes não se desligassem do meio familiar e sócio- profissional. Com a implantação deste modelo de educação deu-se início a (P.A) brotando da base familiar uma proposta de formação Integral e Personalizada denominada Pedagogia da Alternância apropriada ao meio rural. (ROCHA, 2007 p. 5) “uma educação contextualizada, calcada na realidade do sujeito, onde este se torna protagonista para ajudar na transformação da sua localidade”.

Dentro desta contextualização elencamos os princípios da Pedagogia da Alternância destacando o contexto da escola e o contexto familiar, nesta relação entre teoria e a prática, o abstrato e o concreto. De um lado a escola e a lógica da transmissão de saberes, e de outro, a família e a lógica da pequena produção agrícola. Para (GIMONET, 2007 p. 16) “formação por Alternância obedece um processo que parte da experiência da vida cotidiana (familiar, profissional, social) para ir em direção a teoria, aos saberes acadêmicos , para em seguida voltar a experiência.” Aqui podemos destacar que o elemento da experiência profissional anterior associada a uma reflexão sobre essa vivência profissional é que permite organizar o movimento de ida e volta entre a prática e a reflexão teórica.

Podemos aqui destacar outro ponto importante o da organização da formação em espaços e tempos diferenciados, onde os educandos ficam um período (letivo) na escola e outro período (letivo) no âmbito familiar - sócio - profissional. Buscando articular a formação, integrando este dois momentos distintos: Escola, família e outros espaços. A (LDB) - Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/96 a mesma determina em seu art.1º que “a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LDB, 1996).

Portanto, a alternância não sobrevive sem esta abertura para o mundo exterior, orientada pela busca constante de indagar e responder as diversas expectativas no processo de conhecimento do sujeito criadas e recriadas nas lutas e vivência das famílias e da comunidade em si. Nesta lógica (BEGNAMI, 2011 p. 34) destaca que “o movimento educativo da alternância, no CEFFA não existe sem a participação efetiva das famílias, pessoas, comunidades e entidades afins”. Neste sentido a Pedagogia da Alternância é bastante expressa junto ao compromisso político e social, baseando-se no principio de que a primeira coisa que

o homem e a mulher do campo precisa é libertar-se da ideia de que o campo é lugar de atraso e se conscientizem das diversas possibilidades que existem no meio rural enquanto espaço educativo e de promoção humana e do desenvolvimento efetivo do meio.

## **2.2 Conceituar o papel da pedagogia da alternância numa perspectiva formativa integral**

A Formação Integral do jovem inserido no modelo da Pedagogia da Alternância significa construções complexas que articulam permanentemente aspecto que envolve sua experiência de vida no que diz respeito ao individual, social, biológico e o cultural. A partir desta dimensão (RACEFFAES, 2008 p. 33) “o sujeito busca desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social” Para conhecer a si mesmo, aos outros e ao mundo e compreender de forma plena a realidade de sua existência, a pessoa não pode contentar-se apenas do conhecimento racional, ou logos. Ele necessita interagir a outras formas de conhecimento ligadas as demais dimensões que estruturam o seu ser e que vão lhe proporcionar o que chamamos de formação integral.

A formação geral não se limita a instrução primária. Ela compreende também o conhecimento do mundo ( geográfico), do momento ( história), da vida humana. O fato de somente considerar o estudo de um ofício ou de uma profissão não deve limitar as possibilidades de abertura ao tempo, ao espaço, ao homem (DUFFARE 1993).

Compreendendo a Pedagogia da Alternância numa perspectiva formativa, destaca-se que a formação integral é uma formação vista em todos os aspectos, sejam eles, pessoal, profissional, cultural, político e ético perpassando todas as ações do sujeito, lhe proporcionando inúmeros aprendizados e experiências. Neste ângulo a formação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Ela visa uma formação integral que considere todas as dimensões, conforme citamos a cima: formando pessoas autônomas, conscientes e críticas de seu papel junto ao meio, ou seja, no seu espaço de atuação enquanto cidadão. No enfoque da (P.A) este tipo de formação deve decorrer da necessidade mais ampla, onde são inseridos os conteúdos, mas também se trabalhe a dimensão associativa a qual envolve o mundo filosófico , cultural e religioso , em todos os aspectos que possibilite esta formação , resgatando os valores que são essenciais para vida da pessoa em detrimento a sua vivência coletiva.

### 2.3 A práxis da pedagogia da alternância

Hoje, com as experiências que existem da pedagogia da alternância tem se observado um resultado satisfatório da sua prática educativa. Segundo (DUFFAURE, 1973), as Escolas Famílias Agrícola que trabalham com a Pedagogia da Alternância não se “contentam em formar homens para que sejam agricultores. Ela tem a intenção de formar agricultores para que sejam homens”. Sua pedagogia está voltada para a educação dos jovens do campo, num elo entre escola, família e comunidade.

(MARIRRODRIGA e CALVÓ, 2010 p 65) a Alternância deve acontecer entre escola e o meio socioprofissional, com períodos em ambos contextos, tendo por primazia a experiência e por compromisso o envolvimento de todos os atores da formação: Família, os educadores, os estudantes e profissionais do meio.

O CEFFAs ( Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância) busca de acordo com sua pedagogia responder a um grande desafio, o de qualificar tecnicamente o pequeno trabalhador rural a partir de uma metodologia que corresponda verdadeiramente às necessidades da vida campesina. Para isso é preciso contar com a participação direta da família no processo de formação entre teoria e prática. (MARIRRODRIGA e CALVÓ, 2010 p 65) destaca que “os CEFFAs fazem com que os jovens e adultos em formação, convertam-se em atores de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento do território onde estão inserido. Neste processo de formação o jovem insere-se em um contexto de identificação da realidade rural, tendo a necessidade em usar o campo experimental da escola para suas atividades, bem como aplicar em suas propriedades. Sua finalidade parte da dimensão, onde a formação seja associada à formação profissional com desenvolvimentos que motivem os educandos num processo de educação continua.

Sua metodologia parte da proposta onde conteúdos, prioridades e necessidades são definidos nas bases, como resultados de um processo de discussão e participação. Não é uma proposta acabada, ela se faz na interação do grupo com o meio, famílias e comunidades respaldadas por uma associação local responsável liderada por pais, com uma pedagogia própria que alterna a formação entre o centro educativo (Escola), a família, a propriedade e o meio, além do enfoque integral da educação que não se limita ao técnico profissional. Conforme (GIMONET 2007, p. 29) “para o alternante há uma dupla relação: Ao trabalho e ao mundo da produção de saberes à vida social e econômica, ambiental e cultural dos lugares onde vive, do lado um lugar escolar com suas atividades, sua cultura e seus saberes”. Esta

pedagogia faz ecoar uma proposta dialógica onde acontecem as transformações das aprendizagens múltiplas, pois o espaço do saber é dinâmico e ao mesmo tempo extensivo ao mundo da vida dando respaldo ao saber que é partilhado no sujeito coletivo.

Na visão de (FREIRE, 2000) “o jovem na sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Dentro desta visão o que chamamos de produção do conhecimento e da aprendizagem a mesma só é possível quando a pessoa se transforma em um ser da práxis. Segundo (CALADO, 2001 p 54) Paulo Freire em sua experiência e contribuição na educação destaca que: “é a práxis que nos leva a nos tornarmos mais preparados para o exercício da autonomia, através dos desafios do dia a dia” por isso, trata-se da busca constante da autonomia, da curiosidade, do saber e da construção do conhecimento.

A (P.A) tem como objetivo priorizar a pessoa humana como sujeito em constante busca da construção considerando sua totalidade como individuo e o que ela representa na sua história e no seu meio. Por tanto, uma educação assim concebida procurará provocar nos jovens educandos busca de novos conhecimentos que exijam o máximo de aprendizado por parte deles e que estimulem a novas estratégias de compreensão da realidade. Tendo em vista tudo isso, podemos dizer que o processo da Pedagogia da Alternância baseia-se em princípios que norteiam sua prática através de quatro pilares conforme descrevemos a seguir.

- a) Uma Associação de Famílias que compartilham do poder educativo
- b) Uma Pedagogia da Alternância
- c) Uma Formação Integral e Personalizada
- d) O Desenvolvimento Sustentável e Solidário

**Finalidades- Formação Integral e Personalizada**

Projeto de vida



**Meios - Alternância**

Uma Metodologia Pedagógica Apropriada

**Desenvolvimento do Meio**

Social, Econômico, Político e Humano.



**Associação Local**

Famílias, Instituições, Profissionais.



Na pedagogia da alternância a inter- relação dos quatro componentes é o pilar para este sistema educativo em alternância. Destes quatro pilares, dois são objetivos e dois são meios para se atingir os objetivos propostos que é a Formação Integral e o Desenvolvimento das pessoas. A Associação e a Pedagogia da Alternância são ferramentas importantes no desenvolvimento das ações. No entanto, trilhar com a Pedagogia da Alternância é ousar para que sua prática seja de fato um sinal do exercício para a construção da autonomia do sujeito que busca através de caminhos e meios que lhe são apresentados uma educação que proporcione seu protagonismo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar com alternância é descobrir mundos diferentes partindo do principio de que a Pedagogia da Alternância em seus aspectos históricos, parte da discussão que apontam para a construção de uma educação diferenciada. Sua diferença não é pelo fato de trabalhar internato ou na dinâmica do ir e vir, em tempos alternados, mas através dos instrumentos pedagógicos que esta utiliza para desenvolver seu trabalho e alcançar suas metas que seria atingir a formação integral do sujeito.

No universo da P.A a prática educativa deve ser desenvolvida de maneira coerente, e que esteja comprometida com a ação da transformação social e a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Dentro deste enfoque podemos dizer que cada forma de organização social , traz contribuições significativas como resultado da ação humana no âmbito educacional. Por tanto, mergulhar no mundo da alternância significa buscar alternativas que corresponda à realidade das famílias, pois é através dela que o sujeito partilha do saber educativo valorizando o saber de cada pessoa, através das experiências adquiridas no decorrer da caminhada. Podemos dizer sem sombras de dúvidas que a Pedagogia da Alternância centrada na pessoa representa um grande avanço na formação do individuo, pois o sujeito torna- se objeto direto desta transformação e ação educativa.



## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Marcos; BOFF, Leonardo. **Globalização: Desafios socioeconômicos, éticos e educativos**. Petrópolis, RJ. Vozes 2000.

BEGNAMI, João Batista. **Pedagogia da Alternância como Sistema Educativo**.  
Revista da Formação por Alternância Ano 1- nº 2 Julho de 2006

DUFFARE, André. **Educación, Médio y Alternância**. Buenos Aires, APEFA, agosto de 1993.

FRANÇA, Begnami, Marinalva Jardim, **Trajectoria Histórica e Princípios dos CEFFAs**.  
Revista da Formação por Alternância ano 6 nº 11 julho de 2011.

GIMONET, Jean Claude, **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs** / Jean Claude Gimonet; tradução de Thierry de Burghgrave – Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR-Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007- (Coleção Aidefa- Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Famílias e Alternâncias)

JEAN PIAGET, TANTO apud EDINA MARIA SILVA OLIVEIRA GODINHO, **Pedagogia da alternância**, web artigos, Educação, 21 de janeiro de 2008.

LIMA, Maria Nayde dos Santos. Rosas, Argentina (organizadoras) Paulo Freire - **Quando as idéias e os Afetos se Cruzam** Recife, Ed Universitária UFPE/ Prefeitura da Cidade do Recife - 2001.

LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

NOSELLA, Paolo. **Uma Nova Educação para o meio rural**. Sistematização e Problematização da experiência educacional das Escolas Famílias Agrícolas do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo. Dissertação ( Mestrado em Educação) PUC São Paulo, 1997.

**Pedagogia da Autonomia** - 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000 b

ROCHA, Isabel Xavier de oliveira **A Formação Integral Nos CEFFAs**  
Revista da Formação por Alternância Ano 3- nº 05 Dezembro de 2007

RACEFFAES- **Relatos comentados de experiências** Equipe pedagógica da EFA do Bley ES - Revista da Formação por Alternância. – Ano 4 nº 07 Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil, 2008

Revista da Formação por Alternância. - v.1 (2005) Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícola do Brasil, 2010.

**SILVA** Lourdes Helena - **Modalidades, Representações e Práticas de Alternância na Formação dos Jovens Agricultores** Revista da Formação por Alternância - Ano 1 nº 2 Julho de 2006

**Um olhar sobre Paulo Freire: a partir da realidade cultural do Nordeste Brasileiro**/por Paulo Rosas, João Francisco de Sousa, Maria Eliete Santiago, Maria Adozina Monteiro Santiago, Maria Nayde dos Santos, Recife UFPE/NUPEP; Bagaço, 2000.

---

Recebido para publicação em junho de 2017

Aprovado para publicação em junho de 2017